

# O fim do mundo é aqui: intersecções teológico-pastorais entre papa Francisco e a Igreja latino-americana pós-conciliar

## The end of the world is here: theological-pastoral intersections between pope Francis and the post-conciliar Latin American Church

André Gustavo Di Fiore<sup>1</sup>

### Resumo

Desde sua eleição, Francisco se difere por ser um papa reformador, promovendo mudanças significativas tanto no governo da Igreja como em sua proposta teológico-pastoral. Latino-americano, é fortemente influenciado pela Teologia e pela prática pastoral da Igreja pós-conciliar do novo continente, marcada pelo processo de recepção conciliar. Nesse sentido, o presente artigo tem como pano de fundo a relação entre a Teologia latino-americana e o pontificado de Francisco e, a partir de um método indutivo, teve como objetivo geral analisar as intersecções entre a Teologia e pastoral latino-americanas e o seu pontificado, visando uma análise a partir do conceito de recepção conciliar. Para tanto, três objetivos específicos são propostos: 1) compreender a eclesialidade latino-americana a partir de uma recepção conciliar e seus desdobramentos; 2) compreender as intersecções teológico-pastorais entre a Igreja latino-americana e o pontificado de Francisco; 3) apresentar as chaves de leitura para a compreensão da eclesialidade e pastoral em seu pensamento. Como principais resultados, apontou que, a exemplo da Igreja latino-americana, o pontificado de Francisco é movido por forte influência da Teologia latino-americana e o espírito de recepção conciliar, principalmente no que tange a dimensão pastoral de Igreja-mundo presente na constituição pastoral *Gaudium et spes*.

### Palavras-chave

Francisco. Teologia latino-americana. Recepção conciliar.

### Abstract

Since his election, Francis has distinguished himself as a reforming pope, promoting significant changes both in the government of the Church and in its theological-pastoral proposal. Latin American, it is strongly influenced by the Theology and pastoral practice of the post-conciliar Church of the new continent, marked by the process of conciliar reception. In this sense, the present article had as its background the relationship between Latin American Theology and Francis' pontificate and, using an inductive method, its general objective was to analyze the intersections between Latin American Theology and pastoral care and the his pontificate, aiming at an analysis based on the concept of conciliar reception. To this end, three specific objectives are proposed: 1) understand Latin American ecclesiality from a conciliar reception and its consequences; 2) understand the theological-pastoral intersections between the Latin American Church and Francis' pontificate; 3) present the reading keys for understanding ecclesiality and pastoral care in his thinking. As main results, he pointed out that, like the Latin American Church, Francis' pontificate is driven by the strong influence of Latin American Theology and the spirit of conciliar reception, especially about the pastoral dimension of Church-world present in the constitution pastoral *Gaudium et spes*.

### Keywords

Francisco. Latin American Theology. Conciliar receptio.

---

<sup>1</sup> Doutor e mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR). Professor do Centro Paula Souza (CPS). Contato: [andre.fiore@etec.sp.gov.br](mailto:andre.fiore@etec.sp.gov.br).

## **INTRODUÇÃO**

A eleição do cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio ao trono petrino, em 13 de março de 2013, representa uma particularidade histórica de relevante significância, tanto no que diz respeito às circunstâncias como em seu desdobramento. Pela primeira vez, desde Gregório XII (1406-1414) a Igreja presenciava uma renúncia papal, sendo convocada a eleger um novo pontífice. Outra realidade histórica é a eleição de um papa não europeu, primeiro desde o sírio Gregório III (731-741), e primeiro latino-americano em toda a história eclesiástica.

Contudo, os ineditismos não param por aí. Em seu primeiro discurso, ao povo presente na Praça de São Pedro, adotando o nome de Francisco, já apresentava sinais de uma mudança de época na Igreja católica. Desde os paramentos litúrgicos utilizados, cardeais latino-americanos ao seu lado, até o pedido de oração dos fiéis para o novo bispo de Roma, Francisco se apresenta com aura de reforma, o que se confirmaria já nos primeiros meses de seu pontificado.

Mas um detalhe que chama a atenção, e se torna ponto de partida para as reflexões deste artigo, é a frase usada no discurso de apresentação: “vós sabeis que o dever do conclave era dar um bispo a Roma. Parece que os meus irmãos cardeais foram buscá-lo quase ao fim do mundo [...]. E agora iniciamos este caminho, bispo e povo” (FRANCISCO, 2013a).

Apesar de ser um momento de descontração inicial, essa afirmação de Francisco deixa transparecer uma realidade eclesial latino-americana distante de Roma, centro europeu do governo eclesiástico. Nesse sentido, surge a indagação desta pesquisa: até que ponto a eclesialidade, Teologia e pastoral latino-americana exerce influência no pontificado de Francisco e em que medida essas características são absorvidas em âmbito global, tendo em vista o histórico de recepção conciliar na América Latina, desde a conferência de Medellín (1968)?

Em vista disso, temos como o objetivo geral analisar, a partir do método indutivo, as intersecções entre a Teologia e pastoral latino-americanas e o pontificado de Francisco, visando uma análise a partir da categoria de recepção; e para tanto, três objetivos específicos são propostos: 1) compreender a eclesialidade latino-americana a partir de uma recepção conciliar e seus desdobramentos; 2) compreender as intersecções teológico-pastorais entre a Igreja latino-americana e o pontificado de Francisco; 3) apresentar as chaves de leitura para a compreensão da eclesialidade e pastoral em seu pensamento.

## **1 UMA ECLESIALIDADE LATINO-AMERICANA, UNIDADE NA DIVERSIDADE**

O Concílio Vaticano II (1965), em seu espírito de *aggiornamento*, proposto por João XXIII, estabelece uma nova relação entre Igreja e sociedade. Após séculos de fechamento à modernidade, a Igreja se vê agora diante de uma nova realidade, a de se abrir ao mundo (COMBLIN, 1976, p. 488) para exercer sua missão evangelizadora num espírito de saída e

## O fim do mundo é aqui

diálogo com as realidades humanas, compreendendo e compartilhando as alegrias, esperanças, dramas e desafios que a sociedade enfrenta (GS 1).

A partir de uma eclesiologia renovada proposta pela constituição dogmática *Lumen gentium*, que retoma a visão eclesiológica paulina de Igreja corpo místico de Cristo na diversidade de dons (FUELLENBACH, 2006, p. 6), o concílio supera uma visão de Igreja sociedade perfeita, com ênfase na superioridade clerical, e assume uma eclesiologia de povo de Deus (FIORE, 2018, p. 24), colocando todos os batizados diante da missão eclesial de evangelizar o mundo, numa paradoxal realidade de estar no mundo sem pertencer ao mundo (BRIGHENTI, 2006, p. 33).

Essa visão eclesiológica, de ruptura com um clericalismo medieval e de retorno às práticas das primeiras comunidades cristãs (FIORE, 2018, p. 13), que redescobre a diversidade de dons e carismas presentes em toda a Igreja (1Cor 12,4-6), assume também uma proposta pastoral de diálogo e harmonia com as realidades seculares, onde o Evangelho seja capaz de iluminar as realidades humanas e promover a salvação num processo de restauração e salvação integral do homem (GS 1).

Nesse sentido, muito mais do que uma proposta doutrinal, o Vaticano II se coloca como uma nova realidade pastoral em que a missão de evangelizar deve levar em consideração não somente o anúncio do querigma, mas a compreensão das realidades humanas de cada sociedade em que a Igreja está presente como parte da família humana (GS 3).

Diante dessas aberturas a Igreja na América Latina se viu diante de uma oportunidade, a de repensar seu protagonismo à luz das realidades próprias do continente, de moldar um rosto próprio para a Igreja latino-americana à luz da identidade dos povos do continente, o que permitiu uma rápida recepção do concílio, como se pode constatar na conferência episcopal de Medellín, que se debruçou justamente sobre essa temática, promovendo uma recepção não apenas de aceitação e adoção de um documento eclesiástico, mas abrangendo um processo de transformação pautado nas várias dimensões da fé e vivência cristã, ou seja, uma recepção enquanto categoria teológica, de absorção e prática pastoral (TABORDA, 2019, p. 116), sem perder o horizonte do evangelho e de comunhão com toda a Igreja.

Nesse sentido, como destaca Comblin (1976, p. 488), “o Vaticano II não levou as Igrejas latino-americanas a uma evolução específica no que se refere às reformas intra-eclesiais. A evolução específica encontramos na relação de Igreja no mundo. O concílio definiu enfaticamente que a Igreja estava a serviço do mundo”.

Isso denota que o objetivo da recepção conciliar não foi o de redefinir a Igreja a partir de dentro, das estruturas eclesiásticas, mas promover uma eclesialidade a partir das realidades humanas do continente, compreendendo que é a partir do humano, do dado histórico e social é que se pode compreender a Deus, não colocando o homem no lugar de Deus, mas compreendendo que o ápice da salvação, a encarnação, paixão morte e ressurreição de Jesus

Cristo se dá na história, na linguagem e na realidade humanas (CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 1968).

Dessa forma, o conceito de Igreja no mundo e seus desdobramentos pastorais propostos na constituição dogmática *Gaudium et spes*, foi rapidamente absorvido pela Igreja latino-americana, tendo em vista que “na América Latina o mundo se percebia de modo bem específico [daquele mundo europeu de centralidade eclesiástica]: se tratava de um mundo subdesenvolvido, um mundo de oprimidos, um mundo de pobres”. (COMBLIN, 1976, p. 488).

Diante da realidade cultural e dos desafios sociais próprios do continente, a Igreja latino-americana, ao compreender seu papel na família humana, promove uma recepção conciliar reconhecendo também que a opção preferencial pelos pobres constitui um imperativo ético (FRANCISCO, 2020) em que toda a Igreja é chamada a contribuir contra as injustiças sociais que degradam a dignidade humana e ferem o princípio do bem comum (GS 1, 27, 42, 90).

Assim, toda Igreja, povo de Deus, com sua missão central de evangelizar, santificar e salvar a pessoa humana a partir da promessa real da plenitude transcendental do reino de Deus, também é chamada a promover a justiça social, pois, como ensina o próprio concílio, “o cristão que descuida os seus deveres temporais, falta aos seus deveres para com o próximo e até para com o próprio Deus, e põe em risco a sua salvação eterna” (GS 43).

Esse imperativo ético/pastoral foi rapidamente absorvido pela Igreja na América Latina pós-conciliar. A conferência episcopal de Medellín, realizada na Colômbia três anos após o encerramento do concílio, complementa e sintetiza todo o debate do episcopado latino-americano pós-conciliar sobre a necessidade de uma pastoral integrada, em que todo o povo de Deus se sinta chamado a exercer seu protagonismo batismal na superação das injustiças sociais que ferem o bem comum e degradam a dignidade humana.

Para Medellín, torna-se imperativo uma ação pastoral concreta que seja capaz, conforme, o mandado evangélico, o direito dos pobres e oprimidos, além de denunciar enfaticamente os abusos e as injustiças (CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 1968).

Assim, a conferência de Medellín representa uma guinada na ação pastoral da Igreja latino-americana, assumindo os conceitos de Igreja povo de Deus, apresentado pela constituição dogmática *Lumen gentium*, e Igreja no mundo, proposto pela constituição pastoral *Gaudium et spes*. Além disso, a conferência reconhece a identidade dos povos latino-americanos, bem como a identidade eclesial do continente (COMBLIN, 1999, p. 201), com suas características e desafios completamente distantes daqueles da Igreja e dos povos europeus.

As conferências posteriores, seguiram na mesma esteira de Medellín. Puebla (1979), ao tratar da evangelização no continente, também retoma a preocupação social e a opção preferencial pelos pobres, reconhecendo a relação Igreja-mundo (CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 1979, n. 733). Já a conferência de Aparecida vai mais além e retoma a

## O fim do mundo é aqui

eclesiologia de Igreja povo de Deus, atribuindo a todos os batizados, por meio do conceito de discipulado missionário (CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2007, n. 20-32), a corresponsabilidade na missão evangelizadora da Igreja e que a opção preferencial pelos pobres deve promover uma Igreja em saída, que vá ao encontro do mais necessitado, tanto no que tange às necessidades espirituais como aquelas temporais (FIORE, 2018, p. 14).

Assim, enquanto a Igreja europeia ofuscou as novidades promovidas pelo Concílio Vaticano II ao longo das décadas que o sucederam, a Igreja latino-americana, pelo menos no que tange as propostas e documentos produzidos, soube recepcioná-las (COMBLIN, 2002, p. 11), principalmente a eclesiologia de povo de Deus e o conceito pastoral de Igreja-mundo.

Frente à esta leitura, é possível resumir as características teológico-pastorais latino-americanas em algumas chaves de interpretação: 1) em primeiro lugar, uma Igreja que reconhece a identidade, cultura e necessidades sociais, distinguindo as particularidades de cada grupo; 2) reconhece a necessidade de uma Igreja pobre para os pobres; 3) à luz da *Gaudium et spes*, reconhece que a Igreja faz parte da família humana, portanto, deve desenvolver uma ação pastoral de Igreja em saída; 4) para tanto retoma a eclesiologia de povo de Deus, atribuindo o discipulado missionário em que todos são chamados a serem corresponsáveis na ampla missão eclesial.

## 2 DE BERGOGLIO A FRANCISCO: INTERSECÇÕES TEOLÓGICO-PASTORAIS

O tópico anterior apresentou algumas palavras-chave para a compreensão da Igreja latino-americana pós-conciliar, principalmente os quesitos opção preferencial pelos pobres, apresentando a recepção conciliar como transformação eclesial e como inspiração para a ação pastoral no continente.

Nesse sentido, sendo Francisco de origem latino-americana, tanto de nascimento como de ascensão eclesiástica, é impossível deixar de questionar se o seu governo pontifício incorpora a Teologia e pastoral latino-americana. Segundo Souza,

Bergoglio, futuro papa, está marcado pelas correntes teológicas que fundamentam e sustentam sua atuação como bispo de Buenos Aires e de Roma. Além do Concílio Vaticano II, Francisco é profundamente marcado pela teologia do povo, conseqüentemente pela teologia da libertação, haja vista que aquela é considerada uma vertente desta com a peculiaridade argentina. Ambas, deve-se dizer, não condicionam o pensamento de Francisco, o nutrem. Francisco tem no centro de sua prática eclesial o compromisso com os pobres. (SOUZA, 2023, p. 14).

Apesar de Francisco ser nutrido pela Teologia latino-americana, seria imprudente dizer que há em seu governo eclesial uma tentativa de implementação das práticas teológico-pastorais desenvolvidas no Novo Mundo, reformando a centralidade romana aos moldes da Igreja latino-

americana, o que seria uma inculturação abusiva e insustentável. No entanto, diante da influência latino-americana exercida sobre Francisco, há de se falar em intersecções.

É certo que Francisco, desde a sua primeira aparição pública após sua eleição, propõe transformações radicais tanto na Cúria Romana como em toda a Igreja. Na visão do teólogo italiano Massimo Faggioli, essa radicalidade visa não uma reforma estrutural, uma revolução eclesial ou uma nova concepção de Igreja, mas, influenciado pela sua trajetória latino-americana, uma recepção conciliar, principalmente da concepção de igreja-mundo presente na constituição pastoral *Gaudium et spes* (FAGGIOLI, 2015, p. 5; FIORE, 2023, p. 162-163).

Nesse sentido, a novidade de Francisco está justamente em revisitar o Concílio Vaticano II e trazer para a prática eclesial a proposta de uma Igreja em saída, presente e atuante no mundo (FIORE 2023, p. 163). Francisco então deixa transparecer a necessidade de uma recepção conciliar transformadora, a exemplo do que fez a Igreja latino-americana pós-conciliar e basicamente é possível constatar os mesmos pilares utilizados pelo caminho eclesial do Novo Mundo: identidade eclesial, Igreja pobre para os pobres, relação Igreja-mundo, Igreja em saída a partir do discipulado missionário.<sup>2</sup>

Seu primeiro documento como pontífice, após a promulgação da encíclica *Lumen fidei*, documento em que a maior parte da autoria pertence ao papa antecessor Bento XVI, foi a exortação apostólica *Evangelii gaudium*, na qual Francisco deixa transparecer sua visão eclesial e programa de governo para seu pontificado (GALLI, 2015, p. 49). O curioso é que não se trata de uma encíclica, e sim uma exortação apostólica, ou seja, um documento de caráter prático, pastoral e dinâmico para a Igreja.

Alicerçado na doutrina eclesial presente na constituição conciliar *Lumen gentium*, Francisco estabelece as diretrizes que devem conduzir a Igreja em um processo de evangelização integral: 1) a reforma da Igreja em saída missionária; 2) as tentações dos agentes pastorais; 3) a Igreja vista como a totalidade do povo de Deus que evangeliza; 4) a homilia e a sua preparação; 5) a inclusão social dos pobres; 6) a paz e o diálogo social; 7) as motivações espirituais para o compromisso missionário (EG 17).

Na primeira diretriz, uma Igreja em saída missionária, Francisco alerta que a missão de evangelizar a todos e em todas as circunstâncias, tempos e lugares (Mt 28,19-20) é um mandamento de Cristo e um mandato missionário conferido à Igreja (EG 19) e não pode excluir ninguém (EG 23).

Esse conceito de Igreja em saída presente no pensamento de Francisco não consiste em uma evangelização forçada como imposição cultural, mas uma evangelização que reconhece a identidade sociocultural dos povos (EG 30). Para o pontífice, o povo de Deus é um povo constituído por muitos rostos, dotados de autonomia cultural, evolução histórica e, por

---

<sup>2</sup> Vale aqui destacar que Bergoglio, enquanto bispo presente na quinta conferência do Conselho Episcopal Latino-Americano, realizada na cidade brasileira de Aparecida, foi o redator final do documento. Assim sendo, o conceito de discipulado missionário aos moldes da Igreja latino-americana carrega muito de sua concepção pessoal e de colegialidade episcopal sobre protagonismo missionário.

## O fim do mundo é aqui

consequência, realidades próprias (EG 115), o que torna evidente a concepção de Igreja no mundo adotada por Francisco, chamada a um novo ardor missionário que seja capaz de anunciar o querigma a partir de um espírito de diálogo com o mundo, capaz de renovar tanto as realidades seculares como a própria Igreja (EG 29).

A segunda diretriz, “as tentações dos agentes pastorais”, em linhas gerais se funde com a terceira, “a totalidade do povo de Deus que evangeliza”. Similar às linhas gerais de recepção conciliar na América Latina, Francisco retoma a eclesiologia de povo de Deus e assume o discipulado missionário como ferramenta para a concretização da uma necessária Igreja em saída capaz de dar respostas ao mundo contemporâneo (GALLI, 2015, p. 32).

Aos moldes da *Gaudium et spes*, Francisco reconhece que a evangelização tem como premissa um conceito de Igreja que é muito mais do que órgãos eclesiásticos ou uma instituição hierárquica orgânica, mas sim todo o povo de Deus, revestido do sacerdócio comum dos fiéis que, na condição de povo que peregrina para Deus participa do mistério eclesial de raízes trinitárias, mas que ao mesmo tempo está presente na história humana (EG 111).

Nesse sentido, o mistério da Igreja funde presente, passado e futuro, transcendente e imanente. Portanto, a evangelização deve cuidar para que a mensagem de Cristo não seja puramente transcendente, distante das realidades sociais, tampouco fazer da Igreja uma organização civil assistencialista (FRANCISCO, 2013b), puramente imanente e distante do mistério do reino de Deus, daí a preocupação de Francisco com a homilia e liturgia (EG 135).

Tudo isso conduz à quinta e à sexta diretrizes, a opção preferencial pelos pobres e o diálogo social, nas quais a Igreja, em sua dimensão pastoral, consciente de sua identidade e missão, sem perder o horizonte do Evangelho, é chamada a dialogar com os demais setores da sociedade, promovendo a justiça social, o bem comum e dignidade humana, ações derivadas da própria fé em Cristo (EG 186).

Nesse sentido, para Francisco, a libertação e o socorro aos necessitados, bem como a promoção de meios para que esses participem dignamente e integralmente na sociedade, é missão de todo cristão (EG 187). Mais do que uma ação social a opção preferencial pelos pobres se caracteriza como uma categoria teológica (EG 198), o próprio Deus encarnado se fez pobre (2Cor 8,9). Portanto, o pobre adquire uma condição especial no coração de Deus (EG 197).

Assim, o pobre, nas suas mais variadas necessidades não se resume a um objeto de ação caritativa de uma Igreja mais privilegiada, mas sujeitos eclesiais, povo de Deus, os quais a comunidade cristã não pode abandonar (EG 201).

Por fim a última diretriz desta análise teológica de Francisco é o chamado ao discipulado missionário (SPADARO, 2014, p. 151 apud MAÇANEIRO; PESSOTTO, 2018, p. 553). A exemplo do *Documento de Aparecida*, a exortação apostólica *Evangelii gaudium* também apresenta o chamado para todos os batizados, membros do corpo místico de Cristo que é a Igreja, cada qual com seu dom e carisma e em comunhão com os ministros ordenados e toda a Igreja, a serem protagonistas na concretização de uma Igreja em saída (FIORE, 2018, p. 65).

Para Francisco todos são chamados a um novo impulso missionário, alimentados pela oração e pelos sacramentos e em plena intimidade com Deus. Deste modo, toda a Igreja é imbuída da missão de santificar o mundo (EG 262), tendo como motivação o encontro pessoal com Cristo, evangelizando no amor que o próprio Cristo dispensa sobre a humanidade (EG 264).

Assim, mesmo sem o intuito de replicar as práticas eclesiais do novo continente no governo da Igreja, estas apresentam-se como direcionamento para o desenvolvimento de uma Igreja em saída, pobre para os pobres (EG 198). Isso implica reconhecer um processo de recepção teológica inverso, a partir do sul global. Se durante séculos a Teologia europeia influenciou a Igreja na América Latina, desta vez é a Teologia do Novo Mundo continente que influencia o governo e os direcionamentos pastorais de um pontífice.

### **3 DE FRANCISCO PARA O MUNDO: A CONSTRUÇÃO DE UM PARADIGMA TEOLÓGICO-PASTORAL A PARTIR DA ECLESIALIDADE LATINO-AMERICANA**

Boaventura de Sousa Santos, ao analisar o pensamento moderno ocidental, desenvolve a categoria de pensamento abissal, uma sistematização de distinções, duas realidades, dois lados de uma linha, onde a cultura e pensamento hegemônico tradicional, aquele europeu, e em uma cultura globalizada, aquela dos países mais desenvolvidos, se impõe como superiores à cultura e epistemologias oriunda das nações, supostamente menos desenvolvidas, que o autor denomina de sul global (SANTOS, 2007, p. 3).

No que diz respeito à Teologia, principalmente na Igreja Católica Apostólica Romana, a realidade é semelhante. Desde os descobrimentos e dominações dos países latino-americanos pelas coroas europeias, passando pelos processos de independências, o fluxo epistemológico, pastoral e legal na Igreja católica flui da Europa para a América Latina, considerada extensão do Velho Continente em todos as esferas eclesiais.

Além do mais, marcada por séculos de uma Teologia tradicional de cristandade, e por um fechamento à modernidade, somente superado na segunda metade do século XX com o advento do Concílio Vaticano II, a Igreja europeia se manteve centrada no Velho Continente e com grandes dificuldades em promover uma efetiva recepção conciliar. Durante as décadas que sucederam o concílio, pode-se dizer que, além de não haver uma efetiva recepção, ainda houve inúmeros movimentos que o ofuscaram, principalmente no que tange a eclesiologia do povo de Deus e a dimensão social do conceito de Igreja-mundo (FIORE, 2020, p. 43).

Nesse sentido, é possível verificar que tanto a constituição dogmática *Lumen gentium* como a constituição pastoral *Gaudium et spes* tiveram uma tímida recepção no Velho Mundo. Assim, se o próprio concílio não encontrou muito espaço de recepção na Igreja europeia, quanto mais as propostas provenientes de realidades fora do continente.

## O fim do mundo é aqui

Já com a eleição de Francisco, a Igreja presenciou rápidas transformações, sendo o novo pontífice, desde seus primeiros passos, visto como um papa transformador, novidade para a Igreja. No entanto, a pastoral e Teologia de Francisco, norteadas pela eclesialidade latino-americana, tem como novidade justamente reacender o ardor da novidade conciliar a partir de uma releitura à luz da pluralidade de uma Igreja intercontinental. Nesse sentido, a novidade de Francisco consiste em

estimular a Igreja a revisitar e a recepcionar a proposta de uma Igreja em saída e presente no mundo [,] em suma, a novidade de Francisco está justamente na coragem em retomar as transformações conciliares, muitas vezes deixadas de lado pela própria Igreja e ofuscadas por uma realidade social plural, marcada por dilemas e comportamentos próprios que, de certa forma, afastam o indivíduo e as sociedades contemporâneas da preocupação com o outro e com o bem comum. (FIORE, 2023, p. 163).

Diante do exposto, é possível construir um paradigma teológico-pastoral de Francisco a partir da categoria teológica de recepção, o paradigma Igreja-mundo em saída.

Saiamos, saiamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! Repito aqui, para toda a Igreja, aquilo que muitas vezes disse aos sacerdotes e aos leigos de Buenos Aires: prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, e que acaba presa num emaranhado de obsessões e procedimentos. (EG 49).

Com esta afirmação, além de demonstrar sua constância em sua visão eclesial, norteadas pela eclesiologia latino-americana, Francisco ainda reconhece a dificuldade que a Igreja tem em ir ao encontro daqueles que ainda não conhecem o Cristo e daqueles marginalizados pela sociedade, e propõe uma Igreja missionária, pastoral, em saída.

No entanto, a aplicação prática dessa proposta eclesial não é uma tarefa fácil. Em primeiro lugar, por colocar a Igreja em contato direto com as realidades histórico-sociais, o que pode ser um risco, pois ela pode se contaminar com realidades profanas incoerentes com o Evangelho. Em decorrência disso, uma Igreja em saída exige a consolidação da identidade eclesial de todos os envolvidos no processo a fim de que o real objetivo da evangelização não se perca, tornando a Igreja uma instituição assistencialista apenas, ao invés de instrumento de salvação que conduz à plenitude do reino de Deus.

Francisco apresenta alguns direcionamentos práticos para uma efetiva Igreja em saída. Uma cultura do encontro (EG 220) a partir da misericórdia (EG 24) e discernimento evangélico, capaz de promover as reformas necessárias para uma Igreja mais missionária e participativa (EG 30). Como destaca Villas Boas, “uma indissociável relação entre coração e ação, entre disposição afetiva e efetiva está relacionada com a intrínseca estrutura inaciana de pensamento de Francisco e o método histórico-cultural que a Teologia latino-americana argentina privilegiou” (VILLAS BOAS, 2014, p. 20). Deste modo, ainda à luz de Villas Boas,

o discernimento, salvo melhor juízo, parece ser uma das palavras-chave no papado de Francisco (EG 50), tal qual fora a beleza do querigma em João Paulo II e a busca da verdade em Bento XVI. Ao se falar da dimensão social da evangelização, portanto, se propõe aqui pensar sobre o discernimento da caridade dentro da sensibilidade eclesial dos anos pós-conciliares, e portanto, em um sentir *cum Ecclesia* dentro da sociedade contemporânea, atentos à dinâmica da primazia da graça do Espírito que suscita na cultura sinais efetivos e afetivos, que na medida em que se lhes são acolhidos, mobilizam os corações e ao mesmo tempo indica o caminho de cooperação efetiva com a ação de Deus. (VILLAS BOAS, 2014, p. 14).

Também, ao apresentar esse método crítico de Igreja em saída, Francisco apresenta os sujeitos eclesiais dessa missão. Ao retomar a eclesiologia conciliar de Igreja povo de Deus, reconhece todos os batizados como discípulos missionários (EG 119-120). Nesse sentido, o discípulo missionário é aquele que, iluminado pelo Evangelho e nutrido pelos sacramentos, consciente de sua identidade eclesial, se torna corresponsável na missão evangelizadora a partir do encontro, chamado a não se contentar com uma religiosidade passiva (FIORE, 2018, p. 36), mas que, em comunhão com a Igreja, se sinta motivado a atuar, como Igreja, em todos os setores da sociedade em que se insere (AA 9).

Novamente norteado pelas práticas latino-americanas, Francisco se inspira na conferência de Aparecida, na qual foi redator, ainda enquanto cardeal Bergoglio, e responsável em guiar o processo de discernimento e reflexão (GALLI, 2015, p. 40). Aparecida construiu o ideal de discípulo missionário a serviço do Evangelho e da promoção da dignidade humana (GALLI, 2015, p. 39). Para os bispos reunidos em conferência, a missão evangelizadora na América Latina exige um engajamento pleno de todos os batizados, chamados a atuar a partir de uma eclesiológica de Igreja mãe, missionária e pobre (GALLI, 2015, p. 43).

Francisco, então, toma as linhas teológico-pastorais de Aparecida e as relança em seu projeto missionário, idealizando uma Igreja missiocêntrica, absorvendo o modelo pastoral de Aparecida, contudo reconhecendo a identidade e realidade de cada tempo e lugar, sem correr o risco um novo centralismo pastoral (GALLI, 2015, p. 44).

Nesse sentido, o plano pastoral de Francisco, principalmente aquele presente na exortação apostólica *Evangelii gaudium*, promove uma recepção teológico-pastoral de práticas originárias da Igreja latino-americana, ampliando-a para a realidade global da Igreja. Como já mencionado, um fluxo teológico contrário do tradicional, uma Teologia que flui do sul global, *o fim do mundo*, muitas vezes desdenhado e marginalizado.

No entanto, a exemplo de toda a prática da Igreja latino-americana pós-conciliar, na essência o objetivo se torna a recepção das novidades conciliares, o que liga Francisco ao Concílio Vaticano II em uma leitura conciliar a partir da realidade eclesial contemporânea, marcada pelas dimensões intercontinental e intercultural, própria da vivência eclesial do novo continente, relações evidentes na exortação apostólica *Evangelii gaudium*, como destaca Theobald:

## O fim do mundo é aqui

Parece-me que a exortação *Evangelii gaudium* mantém tanto uma relação viva com o concílio – única norma católica (enraizada na Escritura, dada pela Tradição) de que dispomos dentro de uma Igreja que se tornou, de fato, intercontinental e intercultural – por um lado, quanto uma real liberdade em relação ao corpus conciliar, por outro lado, corpus que ela interpreta reescrevendo-o, se assim se poderia dizer. Sem dúvida, é a única relação com o concílio, hoje disponível, a menos que se julgue que a distância histórica que já nos separa do Vaticano II e as questões a serem tratadas hoje tenham se tornado tais que a “hora de Deus” para um novo concílio tenha chegado. (THEOBALD, 2015, p. 9).

Diante do exposto, sendo um pouco menos radical que Theobald, quando este fala de um novo concílio, mas reconhecendo a relação viva que Francisco mantém com o Vaticano II, principalmente com a *Gaudium et spes*, é possível constatar um novo espírito de recepção conciliar na Igreja contemporânea a partir do pontificado de Francisco, resta apenas saber se esta será uma tendência duradoura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as condições eclesíasticas e históricas da eleição de Francisco, este artigo teve como motivação refletir sobre as intersecções entre seu papado e as práticas eclesiais da Igreja na América Latina. Através da categoria da recepção, foi possível constatar forte influência das práticas eclesiais do novo continente no pensamento de Francisco.

Francisco é nutrido pela Teologia latino-americana e, mesmo sem o intuito de reformar toda a Igreja aos moldes latino-americano a partir de um inculturação forçada, desenvolve uma pastoral a partir de premissas similares a esta Teologia.

A Igreja latino-americana pós-conciliar, desde Medellín até Aparecida, tem na proposta conciliar a inspiração para formular suas diretrizes de ações pastorais no continente. A partir das aberturas propostas pelo Concílio Vaticano II, sua renovada eclesiologia de povo de Deus e sua concepção pastoral de Igreja-mundo, a Igreja latino-americana se viu diante da oportunidade e necessidade de refletir suas práticas à luz da identidade cultural e das necessidades próprias do continente, certamente diferente daquelas europeias.

Como consequência, a eclesialidade latino-americana pós-conciliar se edificou a partir de uma pastoral de Igreja povo de Deus, de Igreja em saída, de opção preferencial pelos pobres e pela dimensão ministerial. Além do mais, à luz das constituições conciliares *Lumen gentium* e *Gaudium et spes*, compreendeu que a questão social também é constitutiva da missão eclesial que, sem perder o horizonte transcendente do reino de Deus e dos valores do Evangelho, tem também no mundo, vasto campo de atuação para a superação de situações que degradam a dignidade humana e ferem o bem comum.

Nesse sentido, a principal intersecção entre Francisco e a Igreja latino-americana está na recepção conciliar. As novidades propostas por Francisco não têm o intuito de reformar a Igreja a partir de uma nova visão pastoral e eclesiológica, mas sim recepcionar as novidades

conciliares expostas ao longo deste artigo, muitas vezes deixadas de lado nos papados anteriores.

Para Francisco, a Igreja somente pode cumprir a integralidade de sua missão caso se coloque em um espírito ministerial de saída, onde todos os batizados se sintam motivados a assumir a corresponsabilidade de missão eclesial e promover as transformações necessárias, à luz do Evangelho, em todos os setores da sociedade em que se encontram inseridos.

Em síntese, foi possível perceber um forte espírito de recepção, por parte de Francisco, dos referidos documentos conciliares. No entanto, todo processo de recepção que visa uma transformação de mentalidades e práticas exige um método e, no caso de Francisco, este método foi o da Teologia e da vivência pastoral latino-americana. Francisco coloca em evidência uma concepção eclesial de diversidade cultural, onde a Igreja contemporânea não pode se compreender apenas europeia, mas intercontinental e intercultural, apropriada para toda história.

Em meio a todo esse movimento de reforma e recepção, que marcam o pontificado de Francisco até o presente momento, outro fato histórico pode ser aqui constatado, e se torna um objeto de pesquisas futuras. Durante toda a história da Igreja latino-americana, o fluxo teológico e diretrizes eclesiais para uma ação pastoral no continente fluíram da Europa, que ainda via no continente uma extensão do núcleo eclesial europeu. Pela primeira vez o fluxo se inverte, pois a Teologia e a práxis eclesial latino-americanas ganham visibilidade global.

Em síntese, o papa *do fim do mundo*, de um continente historicamente marginalizado, até pouco tempo chamado de Terceiro Mundo, dá às epistemologias latino-americanas novos contornos e uma visibilidade que permite contribuir com as reformas implementadas por Francisco. ✨

## REFERÊNCIAS

BRIGHENTI, Agenor. Algumas coordenadas teológicas em torno ao discipulado e à missão na América Latina hoje. **Encontros Teológicos**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 9-35, set./dez. 2006. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/369/356>. Acesso em: 19 fev. 2024.

COMBLIN, José. La Iglesia latinoamericana desde Vaticano II, diez años que hacen historia. **Revista Mensaje**, Salta, v. 25, n. 253, p. 486-494, out. 1976.

COMBLIN, José. **O povo de Deus**. São Paulo: Paulus, 2002.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição dogmática Lumen gentium: sobre a Igreja. **Santa Sé**, 21 nov. 1964. Disponível em: [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19641121\\_lumen-gentium\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html). Acesso em: 19 fev. 2024.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição pastoral Gaudium et spes: sobre a Igreja no mundo atual. **Santa Sé**, 7 dez. 1965. Disponível em: [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19651207\\_gaudium-et-spes\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html). Acesso em: 19 fev. 2024.

## O fim do mundo é aqui

CONCÍLIO VATICANO II. Decreto Apostolicam actuositatem: sobre o apostolado dos leigos. **Santa Sé**, 18 nov. 1965. Disponível em: [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decree\\_19651118\\_apostolicam-actuositatem\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651118_apostolicam-actuositatem_po.html). Acesso em: 19 fev. 2024.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Documento de Aparecida**. São Paulo: Paulinas, 2007.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. Documento de Medellín. **Conselho Episcopal Latino-Americano**, 1968. Disponível em: [https://www.celam.org/documentos/Documento\\_Conclusivo\\_Medellin.pdf](https://www.celam.org/documentos/Documento_Conclusivo_Medellin.pdf). Acesso em: 12 fev. 2024.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. Documento de Puebla. **Conselho Episcopal Latino-Americano**, 1979. Disponível em: [https://www.celam.org/documentos/Documento\\_Conclusivo\\_Puebla.pdf](https://www.celam.org/documentos/Documento_Conclusivo_Puebla.pdf). Acesso em: 12 fev. 2024.

FAGGIOLI, Massimo. Gaudium et spes 50 anos depois: seu sentido para uma Igreja aprendente. **Caderno de Teologia pública**, São Leopoldo, ano 12, n. 95, p. 1-27, maio 2015. Disponível em: [https://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/teopublica/095\\_cadernosteologiapublica.pdf](https://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/teopublica/095_cadernosteologiapublica.pdf). Acesso em: 12 fev. 2024.

FIORE, André Gustavo Di. **Leigos e leigas a serviço do reino**: responsabilidade e protagonismo a partir do Documento de Aparecida. Curitiba: CRV, 2018.

FIORE, André Gustavo Di. O já e o ainda não de uma Igreja fechada para os leigos: os retrocessos pós-conciliares na teologia do laicato e os reflexos na práxis pastoral da Igreja no Brasil. In: FIORE, André Gustavo Di; FERREIRA, Reuberson (Orgs). **Vaticano II**: olhares e perspectivas. São Paulo: Recriar, 2020. p. 39-54.

FIORE, André Gustavo Di. O laicato no pontificado de Francisco: protagonismo na alegria do evangelho. In: AQUINO JÚNIOR, Francisco de; SOUZA, Ney de (Orgs). **10 anos de Francisco**: balanço e perspectivas. São Paulo: Recriar, 2023. p. 161-177.

FUELLENBACH, John. **Igreja**: comunidade para o reino. São Paulo: Paulinas, 2006.

FRANCISCO. Audiência geral: Biblioteca do Palácio Apostólico. **Santa Sé**, 19 ago. 2020. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2020/documents/papa-francesco\\_20200819\\_udienza-generale.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2020/documents/papa-francesco_20200819_udienza-generale.html). Acesso em: 12 fev. 2024.

FRANCISCO. Bênção apostólica “Urbi et orbi”: primeira saudação do papa Francisco. **Santa Sé**, 13 mar. 2013a. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/march/documents/papa-francesco\\_20130313\\_benedizione-urbi-et-orbi.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/march/documents/papa-francesco_20130313_benedizione-urbi-et-orbi.html). Acesso em: 12 fev. 2024.

FRANCISCO. **Carta encíclica Lumen fidei**: sobre a fé. São Paulo: Paulinas, 2013.

FRANCISCO. **Exortação apostólica Evangelii gaudium**: ao episcopado, ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013.

FRANCISCO. Mensagem de sua santidade papa Francisco para o Dia Mundial das Missões 2013. **Santa Sé**, 20 out. 2013b. Disponível em:

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/missions/documents/papa-francesco\\_20130519\\_giornata-missionaria2013.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/missions/documents/papa-francesco_20130519_giornata-missionaria2013.html). Acesso em: 19 fev. 2024.

GALLI, Carlos Maria. La teología pastoral de Aparecida, una de las raíces latinoamericanas de Evangelii gaudium. **Gregorianum**, Roma, v. 96, n. 1, p. 25-50, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24433496>. Acesso em: 12 fev. 2024.

MAÇANEIRO, Marcial; PESSOTTO, Diogo Marangon. A pneumatologia missionária de papa Francisco em Evangelii gaudium. **Pistis e Praxis**, Curitiba, v. 10, n. 3, p. 551-590, set./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/24508/23203>. Acesso em: 17 fev. 2024.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: Das dlinhas globais a uma ecologia de saberes. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, v. 78, n. 1, p. 3-46, maio/ago. 2007.

SOUZA, Ney de. Francisco: filho do concílio e da teologia latino-americana. In: AQUINO JÚNIOR, Francisco de; SOUZA, Ney de (Orgs). **10 anos de Francisco: balanço e perspectivas**. São Paulo: Recriar, 2023. p. 13-29.

TABORDA, Francisco. A conferência de Medellín como recepção do Vaticano II. **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v. 51, n. 1, p. 115-132, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/4156/4266>. Acesso em: 17 fev. 2024.

THEOBALD, Christoph. A exortação apostólica Evangelii gaudium: esboço de uma interpretação original do Concílio Vaticano II. **Caderno de Teologia Pública**, São Leopoldo, ano 12, n. 104, p. 1-32, dez. 2015. Disponível em: [https://ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/teopublica/104\\_cadernosteologiapublica.pdf](https://ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/teopublica/104_cadernosteologiapublica.pdf). Acesso em 18 fev. 2024.

VILLAS BOAS, Alex. A dimensão social da evangelização na Evangelii gaudium e o discernimento da caridade. **Revista de Cultura Teológica**, São Paulo, ano 22, n. 84, p. 13-25, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/21636/15889>. Acesso em: 17 fev. 2024.

Recebido em: 24/02/2024.

Aceito em: 08/06/2024.